

INTERPRETAÇÃO DA LIBRAS NO GÊNERO JORNALÍSTICO TELEVISIVO: ELEMENTOS EXTRALINGÜÍSTICOS NA PRODUÇÃO DE SENTIDOS

Marcus Vinícius Batista Nascimento
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUCSP

RESUMO

A atuação do profissional tradutor/intérprete de língua de sinais tem ganhado projeção exponencial na medida em que a comunidade surda avança na luta por seus direitos e conquistam espaços para falar em Libras ou para serem interlocutores de discursos em Língua Portuguesa e/ou em outras línguas. As legislações vigentes determinam a adaptação das diversas instâncias sociais para inclusão dos surdos e para o acesso equânime às informações e conhecimentos produzidos nessas instâncias. A mídia televisiva, sendo apontada como um dos principais meios de comunicação de massa e de transmissão de informações globais à população, tem se adaptado às medidas legais para que as notícias, informações e entretenimento alcancem a minoria de surdos e deficientes auditivos ampliando o acesso dessa parcela da população brasileira à produção cultural audiovisual. O objetivo desse trabalho é realizar uma análise descritiva da atuação do tradutor intérprete de língua de sinais brasileira (Libras)/língua portuguesa no gênero jornalístico na esfera de atividade televisiva, a partir da experiência de atuação do autor como intérprete nesse gênero discursivo no “Programa Sentidos” veiculado por meio de um canal de TV a cabo e na internet com temática sobre a inclusão social das pessoas com deficiência. A análise foi realizada a partir de uma metodologia auto-confrontativa exotópica em que o pesquisador sai do lugar de sujeito analisado para tornar-se observador de si mesmo e considerou três elementos extralingüísticos: a) a participação do intérprete nas reuniões de pauta para o conhecimento prévio das reportagens, b) os elementos que compõe o gênero discursivo jornalístico televisivo e c) a totalidade da imagem do intérprete com o programa. E foi realizada a partir da teoria enunciativa/discursiva construída por Bakhtin e o Círculo bem como na teoria de tradução de Sobral (2006) que por sua vez fundamenta-se no pensamento bakhtiniano. Concluiu-se que os elementos extralingüísticos são fundamentais para a interpretação da Libras no gênero jornalístico televisivo, principalmente no que tange a totalidade verbo-visual desse gênero discursivo, bem como no processo de construção de um enunciado em Libras no processo de interpretação nessa esfera de atuação.

INTRODUÇÃO

Com a entrada dos sujeitos surdos nas diversas instâncias sociais e nos mais variados campos de conhecimento como agentes de produção e não mais somente como sujeitos alvo de estudo, falando em sua língua e posicionando-se como sujeitos autônomos na linguagem, surge a necessidade de profissionais que façam a tradução/interpretação dos discursos em Libras/Português/Libras.

A atuação do profissional tradutor/intérprete de língua de sinais tem ganhado projeção exponencial na medida em que a comunidade surda avança na luta por seus direitos e conquistam espaços para falar em Libras ou para serem interlocutores de discursos em Língua Portuguesa e/ou em outras línguas. As legislações vigentes determinam a adaptação das diversas instâncias sociais para inclusão dos sujeitos surdos e para o acesso equânime às informações e conhecimentos produzidos nessas instâncias. A mídia televisiva sendo apontada como um dos principais meios de comunicação de massa e de transmissão de informações globais à população, tem se adaptado às medidas legais para que as notícias, informações e entretenimento alcancem a minoria de surdos e deficientes auditivos ampliando o acesso dessa parcela da população brasileira à produção cultural audiovisual.

Atualmente os recursos usados pela mídia televisiva para que surdos e deficientes auditivos tenham acesso à cultura audiovisual tem sido a legenda oculta (ou *closed caption*) que corresponde a transcrição da fala dos interlocutores da programação para que estes telespectadores leiam o conteúdo temático do programa em exibição. Porém, Franco (2006) aponta para as problemáticas existentes nesse recurso utilizado atualmente afirmando que as políticas de produção audiovisual têm sido pretensiosas e protecionistas, haja vista que são apenas alguns programas de uma emissora na televisão brasileira que disponibiliza esse recurso, determinando o que os surdos e deficientes auditivos devem e podem assistir. A autora ainda faz menção sobre a dificuldade de leitura em língua portuguesa pelo público surdo devido ser considerada essa a sua segunda língua, sendo que a primeira é a Língua de Sinais Brasileira (Libras). Aliando essa dificuldade de leitura da língua portuguesa do público surdo com o pouco acesso dessa minoria à produção audiovisual, constitui-se um cenário de exclusão dos surdos em relação a produção cultural expressa pelo principal meio de comunicação de massa nacional: a televisão.

Embora a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) tenha criado a norma de acessibilidade na televisão (NBR 15.290) em que determina, dentre alguns recursos de acessibilidade, os parâmetros técnicos para a captação de imagem, exibição e atuação do

intérprete de Libras na televisão, ainda faltam políticas públicas que garantam o real acesso da minoria surda à mídia televisiva. Pelos motivos citados o cenário televisivo constitui-se em um espaço a ser desbravado pela classe profissional de tradutores intérpretes de Libras/Português com o objetivo de garantir o real acesso da produção audiovisual à comunidade surda brasileira com respeito a sua singularidade lingüística e cultural.

Alguns aspectos dessa atuação precisam ser delineados para que a interpretação seja efetiva e alcance os interlocutores, produzindo sentido para o público que é usuário da língua alvo interpretada, os telespectadores surdos. O objetivo desse artigo é realizar uma análise descritiva da atuação do tradutor intérprete de língua de sinais brasileira (Libras)/língua portuguesa na esfera de atividade televisiva, a partir da experiência de atuação nesse gênero discursivo do autor deste trabalho em um programa de televisão veiculado por meio de um canal de TV a cabo e pela internet com temática sobre a inclusão social das pessoas com deficiência, dentro de uma perspectiva teórica do pensamento bakhtiniano, pretende-se delinear três elementos extralingüísticos que contribuem para a interpretação da Libras no gênero jornalístico televisivo.

MÉTODO

O programa analisado constitui-se em uma produção audiovisual jornalística gravada e exibida semanalmente em um canal de TV a cabo e disponível na internet que tem como tema a inclusão social da pessoa com deficiência. O corpus desse trabalho foi retirado do site www.youtube.com/tvsentidos que é o canal do “Programa Sentidos” na internet. O programa é interpretado para Libras no canto inferior esquerdo da tela em recorte *Chroma Key*¹. A análise foi fundamentada na teoria enunciativa/discursiva construída por Bakhtin e o Círculo, especificamente com base na obra “*Marxismo e Filosofia da Linguagem*” (2009 [1929]), assinada Bakhtin/Volochinov, que propõe a enunciação como “resultado da interação social de dois indivíduos organizados [...] (p. 116)” onde a palavra, enquanto materialização dessa enunciação, está sempre dirigida ao outro. É uma ponte que nos liga ao outro, é “território comum do locutor e do interlocutor” (p. 117) e concebe a linguagem “[...] de um ponto de vista histórico, cultural e social que inclui, para efeito de compreensão e análise, a comunicação efetiva e os sujeitos e discursos nela envolvidos” (BRAIT, MELO 2008), bem como na perspectiva enunciativa/discursiva da tradução proposta por Sobral (2006), que por

¹ O *Chroma Key* corresponde ao recorte do verde ou azul, essas cores são escolhidas para recorte de imagens de seres humanos, pois a pigmentação da pele humana possui menos incidência do azul e do verde facilitando o recorte e a edição da imagem.

sua vez, fundamenta-se no pensamento bakhtiniano. A partir de um movimento exotópico auto-confrontativo em que o autor sai do lugar de sujeito analisado para observar a si mesmo, o intérprete, que é o autor desse trabalho, é analisado como membro da totalidade verbo-visual do programa. Foram considerados três elementos extralingüísticos na análise do corpus: a) a participação do intérprete nas reuniões de pauta para o conhecimento prévio das reportagens, b) o gênero discursivo jornalístico televisivo e c) a totalidade da imagem do intérprete com o programa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A tradução/interpretação da Libras/Português/Libras caracteriza-se em um ato enunciativo de mediação discursiva de dois indivíduos organizados socialmente: um locutor que enuncia em uma das línguas em um determinado momento e contexto histórico inserido em uma esfera ideológica; e um interlocutor que é auditório social do enunciado produzido pelo locutor que também está inserido em um momento e contexto histórico e que também faz parte de uma esfera ideológica. O intérprete de Libras, nesse caso, é o sujeito responsável pela mediação enunciativa da interação discursiva entre os falantes dessas línguas. No caso da interpretação televisiva essa mediação é atravessada por elementos extralingüísticos que compõe o gênero jornalístico de esfera televisiva e que refratam no processo interpretativo. No programa analisado foi possível delinear três desses elementos:

a) Participação do intérprete nas reuniões de pauta para o conhecimento prévio das reportagens:

Percebeu-se que a participação do intérprete de Libras na equipe de reportagem e nas discussões sobre as temáticas que serão veiculadas no programa contribui para a construção de um novo enunciado na língua alvo, totalmente desprendido da forma lingüística original da língua fonte, porém mantendo o mesmo sentido. Sobral (2006) que fala a respeito da função do tradutor intérprete, coloca que independente da modalidade lingüística, o papel desse profissional é traduzir discursos, o que não se reduz apenas à transmissão de códigos lingüísticos, sendo sua ação tradutória uma atividade enunciativa discursiva. A partir dessa afirmação a atuação do Intérprete de Libras no cenário televisivo não limita-se apenas à atividade tradutória, considerada aqui como lingüística, enunciativa e discursiva, mas muito anterior a isso. É nessa atividade extralingüística, na interação discursiva com os membros da equipe de redação, edição e roteiro que o intérprete buscará elementos para construir uma interpretação que atinja seu interlocutor direto, os telespectadores surdos. Com acesso prévio ao conteúdo do programa o intérprete pode

desconstruir o enunciado em português para construí-lo em Libras, mantendo o sentido do discurso e alcançando os interlocutores, enquanto sujeito enunciator no tempo (durante a interpretação simultânea) e no espaço (na totalidade do programa interpretado), buscando elementos comuns nos atos de falas de surdos, ou seja, nos discursos de usuários nativos de línguas de sinais. Esse interlocutor, que compõe um auditório social comum com esse mediador, que conhece a língua de sinais, a língua portuguesa e está envolvido nas duas comunidades lingüísticas.

b) Elementos que compõe o gênero discursivo jornalístico televisivo

Notou-se que o gênero jornalístico televisivo é composto de elementos que podem influenciar a interpretação e contribuir para uma produção eficaz de sentido. O programa analisado constitui-se em uma “revista eletrônica informativa” sobre a inclusão social das pessoas com deficiência. A apresentadora do programa locomove-se no cenário fixo mudando de plano enquanto fala e dirigindo-se, em alguns momentos, para uma televisão fixada no cenário que mostra cenas da reportagem que será exibida. Esses aspectos que compõem esse tipo de jornalismo influenciam na interpretação, uma vez que algumas imagens da reportagem estão sendo exibidas no mesmo momento em que a interpretação simultânea está ocorrendo. As imagens compõem o enunciado da apresentadora que descreve alguns aspectos da reportagem durante a exibição das imagens e também complementam a interpretação, uma vez que a imagem do intérprete está disposta visualmente no programa, como é possível observar na foto abaixo.



Nesse processo prévio de construção da interpretação, o intérprete sabe que o seu interlocutor não é um interlocutor empírico presente, pois sua interpretação é capturada por uma câmera sem a presença de surdos no estúdio, mas tem em mente que o seu auditório social é real, pois essa imagem capturada será veiculada posteriormente e assistida por telespectadores, entre eles surdos.

c) Totalidade da imagem do intérprete com o programa.

Observou-se que o intérprete de Libras compõe a totalidade verbo-visual do programa interpretado, pois sua imagem está disposta no canto inferior esquerdo da tela em recorte *Chroma Key* e toda a estrutura visual do programa é construída e pensada congregando sua imagem enquanto componente fundamental para a exibição e audiência do programa, uma vez que o foco são pessoas com e sem deficiência e, ainda, para outros interlocutores que não são usuários nativos da Libras ou que não a usem como forma oficial de sua comunicação, a imagem do intérprete transparece a preocupação da produção e direção da instituição financiadora do programa em possibilitar o acesso às informações do programa ao público surdo. Todos os elementos visuais: o GC², as imagens capturadas pela equipe de cinegrafistas e a edição final consideram o intérprete elemento importante na totalidade do programa. Desse modo, notou-se que o intérprete faz escolhas na sua interpretação a partir da sua disposição visual de alguns elementos e da totalidade verbo-visual do programa, como é possível notar na foto abaixo.



² GC é a sigla usada para o termo *Gerador de Caracteres* que é o dispositivo usado para gerar letreiros durante o programa podendo ou não ser adicionados a imagens pré-existentes, também é conhecido como *Lettering*.

Nota-se, nessa foto, que o intérprete escolhe não interpretar informações visuais que já estão dispostas no vídeo e apenas direciona seu corpo, mão e cabeça apontando para essas informações, oferecendo ao telespectador surdo a opção de apreender as informações dispostas visualmente, contribuindo para uma compreensão eficaz do enunciado verbal escrito na tela, já que “compreender a enunciação de outrem significa orientar-se em relação a ela, encontrar o seu lugar adequado no contexto correspondente” (BAKHTIN/VOLOSHINOV 2009).

CONCLUSÃO

A atuação do intérprete de Libras na esfera televisiva é recente e ainda está em processo de conquista e construção. O ato tradutório, quando olhado apenas sob a óptica lingüística, pode ser considerado o mesmo de outras esferas de atuação, já que a língua alvo é a Libras, porém quando se expande o olhar e inicia-se a percepção das características enunciativas e discursivas, nota-se que a atuação do intérprete na esfera televisiva, no gênero jornalístico, é atravessada por elementos extralingüísticos que são fundamentais para o processo de interpretação. Desse modo conclui-se que os elementos extralingüísticos, aqui apontados, são fundamentais para a interpretação da Libras nesse gênero discursivo, principalmente no que tange a totalidade verbo-visual do gênero jornalístico televisivo, bem como no processo de construção de um enunciado em Libras no processo de interpretação, desconstruindo o enunciado da língua fonte e mantendo o sentido do discurso original transmitido pelo locutor.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRAIT, B; MELO, R. **Enunciado/enunciado concreto/enunciação**. In: BRAIT, B. (org.) *Bakhtin: conceitos chave*. 4. Ed. São Paulo: Contexto, 2008.

BAKHTIN, M. (VOLOSHINOV) **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. 13ª edição. Trad: Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. São Paulo: Hucitec, 2009.

FRANCO, E. **Legenda e áudio descrição garantem acessibilidade a deficientes**. Ciência e Cultura. São Paulo: Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, 2006. Disponível em <http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?pid=S0009-7252006000100008&script=sci_arttext>

SOBRAL, A. **Dizer o ‘mesmo’ a outros: ensaios sobre tradução**. São Paulo: SBS, 2008.